

Emergências obstétricas e acolhimento das usuárias na classificação de risco*Obstetric emergencies and user embracement in risk classification**Emergencias obstétricas y aceptación de los usuarios en la clasificación de riesgos***Renata Silva de Amorim¹**

ORCID: 0000-0002-4444-6069

Paloma Lopes de Matos¹

ORCID: 0000-0003-2608-7901

Thaís Gomes dos Santos¹

ORCID: 0000-0001-8411-9823

Letícia Loss de Oliveira²

ORCID: 0000-0002-7779-692X

Rodrigo Rocha de Souza³

ORCID: 0000-0002-9399-8046

¹Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação. Rio de Janeiro, Brasil.

²Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

³Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, Brasil.

Como citar este artigo:

Amorim RS, Matos PL, Santos TG, Oliveira LL, Souza RR. Emergências obstétricas e acolhimento das usuárias na classificação de risco. *Glob Acad Nurs.* 2021;2(Spe.1):e99. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200099>

Autor correspondente:

Renata Silva de Amorim

E-mail: renatasamorim@hotmail.com

Editor Chefe: Caroliny dos Santos Guimarães da Fonseca
Editor Executivo: Kátia dos Santos Armada de Oliveira

Submissão: 18-03-2021

Aprovação: 08-04-2021

Resumo

O presente estudo tem como objetivo refletir sobre a importância do acolhimento para realizar um atendimento humanizado e responsável. Trata-se de uma revisão integrativa realizada em três bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online e PubMed. A busca ocorreu por descritores preestabelecidos e foram utilizados textos completos dos últimos cinco anos, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Através da leitura exaustiva destes foi possível perceber que a classificação de risco nos atendimentos de Urgência e Emergência é de grande importância, evitando muitas vezes a morte da mãe e feto. Considerando também a temática do acolhimento durante a pandemia do vírus Sars-CoV-2, foi possível perceber que é imprescindível o uso de protocolos de atendimentos informados pela Organização Mundial da Saúde para evitar o contágio e identificar as usuárias que estejam infectadas com o vírus da COVID-19.

Descritores: Emergências Obstétricas; Acolhimento às Usuárias; Classificação de Risco. Gestantes; Gravidez.

Abstract

The present study aims to reflect on the importance of welcoming to carry out humanized and responsible care. This is an integrative review carried out in three databases: Virtual Health Library, Scientific Electronic Library Online and PubMed. The search was carried out by pre-established descriptors and full texts from the last five years were used, in Portuguese, English and Spanish. Through an exhaustive reading of these it was possible to realize that the risk classification in the Urgency and Emergency care is of great importance, often avoiding the death of the mother and fetus. Also considering the theme of reception during the Sars-CoV-2 virus pandemic, it was possible to realize that the use of care protocols informed by the World Health Organization is essential to avoid contagion and identify users who are infected with the virus of COVID-19.

Descriptors: Obstetric Emergencies; Reception to Users; Risk Rating; Pregnant; Pregnancy.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo reflexionar sobre la importancia de la acogida para brindar una atención humanizada y responsable. Se trata de una revisión integradora realizada en tres bases de datos: Virtual Health Library, Scientific Electronic Library Online y PubMed. La búsqueda se realizó mediante descriptores preestablecidos y se utilizaron textos completos de los últimos cinco años, en portugués, inglés y español. A través de una lectura exhaustiva de estos se pudo percibir que la clasificación de riesgo en Urgencias y Emergencias es de gran importancia, evitando muchas veces la muerte de la madre y del feto. También considerando el tema de la recepción durante la pandemia del virus Sars-CoV-2, se pudo constatar que el uso de protocolos de atención informados por la Organización Mundial de la Salud es fundamental para evitar el contagio e identificar a los usuarios que están infectados con el virus de COVID-19.

Descritores: Emergencias Obstetricas; Acogida de las Usuarías; Clasificación de Riesgo; Embarazada; Embarazo.

19, as considerações e recomendações em pacientes infectadas, bem como evitar a contaminação viral.

Introdução

A gestação é um processo que gera diversas modificações fisiológicas no corpo feminino, poucas vezes causando situações de alto risco para a mãe e o feto. Independente do grau de risco estimado para cada gestação, o apoio no pré-natal é de grande importância, através de um atendimento humanizado e eficiente, reduzindo o risco de mortalidade e sofrimento do binômio mãe-feto^{1,2}.

Os autores²⁻⁵ defendem que as Urgências e Emergências maternas nos permitem identificar casos críticos e intervir, evitando muitas vezes a morte materna e do bebê. Diante do exposto, a finalidade dos serviços de Emergência é oferecer um atendimento imediato e de qualidade, através da triagem e classificação de risco, analisando e avaliando as pacientes, levando em consideração os casos mais graves, que acometam risco à vida.

O acolhimento, de acordo com a Política Nacional de Humanização (PNH), implica em prestar um atendimento com resolutividade e eficácia, prestar um serviço adequado para cada paciente de acordo com suas queixas. Em Obstetrícia, o acolhimento se faz necessário em hospitais e maternidades, pois assume a importância de atender todas as necessidades que tenham relação com o processo gravídico^{2,6}.

No momento atual de pandemia que vivenciamos do vírus Sars-CoV-2 Covid-19, os profissionais que realizam a triagem de pacientes nas redes hospitalares utilizam protocolos de atendimento afim de evitar o contágio. Se faz necessário a testagem universal de pacientes obstétricas como parte da estratégia para a proteção de mulheres gestantes ou puérperas e seus bebês¹.

O Coronavírus é uma grande família viral que causa infecções respiratórias, gestantes diagnosticadas com a doença parecem ter maior risco de sofrimento fetal ou parto pré-termo. Mulheres grávidas e seus fetos estão entre o grupo de alto risco relacionado ao vírus da COVID-19. Com as alterações fisiológicas no corpo feminino, aumenta possibilidade de infecções, se tornando assim mais suscetíveis a gerar complicações, dentre elas a sepse, que é uma resposta do organismo durante uma infecção, e é uma das principais causas de morte materna³⁻⁹.

Esta complicação está relacionada a infecções de origem obstétrica ou não-obstétrica, podendo ser evitada, através do serviço de acolhimento. Importante destacar possíveis complicações infecção fetal; hipóxia e acidose, bem como mortalidade fetal¹.

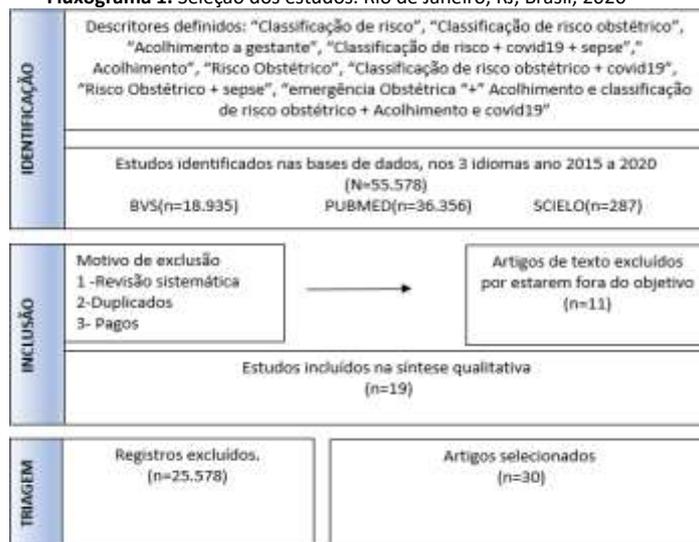
Diante do relatado, o presente estudo tem por objetivo realizar uma revisão integrativa dos últimos cinco anos acerca do acolhimento de gestantes em Urgências e Emergências Obstétricas, assim como elucidar o conceito de Classificação de Risco Obstétrico e identificar os métodos utilizados durante o atendimento; identificar a importância do acolhimento responsável e profissional, a fim de evitar a mortalidade da usuária e seu feto; avaliar a eficácia dos atendimentos de urgência e emergência a partir da literatura; identificar os protocolos utilizados no atendimento a usuária no cenário de pandemia da COVID-

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura sobre o assunto, analisando o conteúdo através dos bancos de dados elegíveis. Foram acessados na pesquisa textos da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores "Classificação de risco obstétrico"; "Acolhimento a gestante"; "Classificação de risco obstétrico + sepse"; "Acolhimento"; "Risco obstétrico"; "Classificação de risco obstétrico + covid19"; "Risco obstétrico + sepse"; "Emergência obstétrica"; "Acolhimento + classificação de risco obstétrico"; "Acolhimento + covid19", "Classificação de risco obstétrico + covid19 + sepse".

Foram incluídos somente artigos com foco específico em acolhimento das usuárias em Urgências e Emergências obstétricas, utilizando a restrição das datas de publicação de 2015 a 2020, sendo incluso nos idiomas, inglês, português e espanhol. Após a triagem, procedeu-se à leitura dos estudos encontrados, assim podendo excluir os que não atenderam à proposta da revisão.

Fluxograma 1. Seleção dos estudos. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2020



Resultados e Discussão

A gravidez faz com que o corpo feminino mude de maneira fisiológica. Em todo mundo, todo ano, milhões de mulheres perdem suas vidas por algum problema durante o período de gravidez, ocorrendo assim as Urgências e Emergências Obstétricas^{10,11}. Os autores⁹ justificam que a grande demanda na Emergência se dá pela falta de políticas de saúde adequadas e pela baixa resolução de serviços e falta de informação.

Em obstetrícia o acolhimento apresenta necessidades e demandas ligadas ao período gestacional, investigando queixas comuns que podem camuflar situações clínicas que precisam de ação rápida. O acolhimento facilita a identificação das prioridades que as usuárias necessitam no momento¹²⁻¹⁴.



Em um estudo realizado em um hospital privado conveniado ao SUS, iniciado em uma reunião com a equipe de enfermagem, percebeu-se que suas participantes consideravam que o acolhimento é o primeiro lugar onde a usuária é recebida, acolhida e ouvida sobre o seu quadro. Os profissionais, por sua vez tentam tranquilizá-la e ter os cuidados necessários de acordo com as necessidades dela. Durante a reunião ficou visível a opinião da equipe, desse fazer necessária a utilização do acolhimento de qualidade para perceber sinais e sintomas, identificando assim, o grau de urgência e prioridade, a necessidade de uma assistência, alcançando desta forma grandes melhorias na relação interpessoal entre profissionais e as usuárias, bem como a utilização das pulseiras, de acordo com cores, para identificar cada necessidade de atendimento. O estudo tenta ressaltar a realidade cotidiana e salientar sobre a falta de publicações a respeito deste tema, tentando assim contribuir para seu maior entendimento^{11,12}.

Dentro deste entendimento, existe o Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR), conhecido também como triagem. O processo de triagem acaba por criar uma "intuição", na prática clínica, na equipe multidisciplinar que atua em serviços de Urgência e Emergência. Impor um grau de risco ao paciente é uma tomada de decisão. Na triagem, a decisão é influenciada pelo julgamento clínico, julgamento intuitivo e reflexivo, sendo avaliado pelo responsável do atendimento para tomar as decisões^{9,11}.

O Acolhimento com Classificação de Risco em Obstetrícia possui importantes objetivos, dentre eles avaliar a paciente em sua chegada ao serviço, descongestionar a emergência, reduzir o tempo para o atendimento médico e possibilitar que a paciente seja atendida precocemente, de acordo com sua gravidade. Conseguimos, através disso, avaliar riscos do grau de sofrimento tanto físico quanto psíquico, pois algumas vezes a usuária está aparentemente sem sinais clínicos preocupantes, porém apresenta sinais de angústia e vulnerabilidade, precisando assim de atendimento imediato¹¹⁻¹⁶.

Os atendimentos em Urgência e Emergência utilizam a classificação de risco para filtrar o acesso das pessoas, gerando um atendimento mais organizado, separando as prioridades. O nível de prioridade clínica do cliente é identificado pelo Modelo *Manchester Triage System* (MTS)^{1,9}. O uso das escalas ou sistemas de triagem direcionam na avaliação da queixa apresentada pelo paciente. O enfermeiro é o profissional qualificado para avaliar a classificação de risco do paciente, pois exige que o profissional possua habilidade técnica, raciocínio clínico, escuta qualificada e conhecimento.

No momento de pandemia do vírus Sars-CoV-2, foi observado no estudo que as gestantes e puérperas se encaixam no grupo de risco para o vírus. De acordo com esse fato o acolhimento às usuárias em Urgência e Emergência tem seguido os protocolos de cuidados para evitar o contágio, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS). A triagem deve conter perguntas relacionadas a sintomas gripais ou relacionados a contato prévio com pacientes positivos para COVID-19; após as perguntas deve ser aferida a temperatura. O que se sabe, é que a doença é transmitida

através de gotículas respiratórias, de uma pessoa que esteja infectada pelo vírus da COVID-19, com isso o acolhimento deve ser feito com medidas de precauções, a fim evitar o contato e a troca de gotículas das usuárias com os profissionais de saúde¹⁰.

Em seguida a paciente é encaminhada para o atendimento médico que diagnostica o quadro. Em caso de internação obstétrica ou seguimento para o parto, deve ser realizado exame para a testagem de COVID-19. O que se sabe até o momento é que gestantes infectadas por esse vírus podem evoluir para um aborto, ruptura prematura de membranas, parto prematuro e morte materna¹⁶⁻¹⁹.

Gestantes são mais propícias a adquirir doenças e infecções virais como o Sars-2, além de outros tipos. As infecções são a terceira principal causa de morte relacionada à gravidez, sendo então uma das principais causas de morbidade e caso não sejam tratadas precocemente e de forma eficaz, podem acabar ocasionando a sepse¹⁷. A sepse ocorre quando a resposta do corpo à infecção danifica seus próprios órgãos e tecidos. Se não for reconhecida e tratada no início, ela pode progredir, ocasionando um choque e morte. Visto isso, durante a triagem realizada no acolhimento as usuárias, na classificação de risco em Urgências e Emergências, se faz necessário um atendimento humanizado e eficaz, para que se possa identificar todos os sinais e sintomas da gestante, e identificar qual o caso, para que seja direcionado ao atendimento específico, evitando assim o óbito da usuária e seu feto. A tomada de decisão pelo profissional de saúde tem como base a escuta ativa das queixas dos pacientes, associada à avaliação clínica baseada em evidências com base em protocolos^{16,18}.

Conclusão

Após a revisão dos 18 artigos encontrados, em 3 meses de análise, podemos concluir o quão importante é o acolhimento às usuárias em classificação de risco nas emergências obstétricas, e o quanto é imprescindível o acolhimento humanizado no pré-natal, pois suscita grande eficácia na redução do risco de mortalidade e do sofrimento materno-fetal. Evidenciou-se que o tema não é muito explorado, pois foi encontrado um número reduzido de trabalhos sobre a temática. Foi possível compreender a funcionalidade do acolhimento as usuárias em serviços de Urgência e Emergência. Foi evidenciada a necessidade desse tipo de serviço para a agilidade no atendimento, evitando assim filas e até mesmo o óbito de gestantes ou puérperas.

No contexto, o assunto é especialmente importante devido às peculiaridades fisiológicas da gestação e por se tratar de um binômio mãe-feto, levando em consideração a prevenção de infecções tais como a sepse, que pode ser evitada através da classificação de risco, entre outras. Este estudo traz contribuições e esclarecimentos sobre o assunto, e como os protocolos e escalas são utilizados no momento do atendimento, podendo assim prestar um atendimento de qualidade, realizando todas as intervenções de acordo com as necessidades encontradas durante o acolhimento a usuária.



e a importância do acolhimento na classificação de risco obstétrico às usuárias, a fim de identificar os sinais e sintomas apresentados, conforme suas queixas e observações, para promover um atendimento com agilidade e respeitando às necessidades e demandas.

Tendo em vista também o cenário mundial em que vivemos, a pandemia do vírus Sars-CoV-2, em que gestantes e puérperas se enquadram no grupo de risco para o vírus, protocolos e manuais de cuidados são utilizados para prevenir o contágio no acolhimento às usuárias em Urgência e Emergência Obstétrica. Por fim, verificou-se a necessidade

Referências

1. Carvalho SS, Oliveira BR, Nascimento CSO, Gois CTS, Pinto IO. Percepção da equipe de enfermagem sobre a implantação do setor de acolhimento com classificação de risco às gestantes. *Rev.Bras.Saude Mater.Infant.* [Internet]. 2018 [acesso em 30 mai 2021];18(2). Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292018000200301&script=sci_arttext&tlng=pt#aff5
2. Figueiroa MN, Menezes MLN, Monteiro EM, Aquino JM, Mendes NO, Silva PV. Acolhimento do usuário e classificação de risco em emergência obstétrica: avaliação da operacionalização em maternidade-escola. *Esc. Anna. Nery* [Internet]. 2017 [acesso em 30 mai 2021];21. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000400239&lng=en&tlng=en
3. Serafim RC, Temer MJ, Parada CM, Ciqueto HH, Serafim CTR, Jensen R. Sistema de acolhimento e classificação de risco em obstetria: uma avaliação técnica da qualidade. *Rev Latino-Am. Enferm.* [Internet]. 2020 [acesso em 30 mai 2021];28. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100373&lng=en&nrm=iso&tlng=en
4. Matoso LML, Lima VA. Assistência de enfermagem em urgência e emergência obstétrica: um estudo bibliométrico. *Rev. Aten. Saúde.* [Internet]. 2019 [acesso em 30 mai 2021];17(61). Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/5913
5. Freitas VCA, Quirino GS, Giesta RP, Pinheiro AKB. Situação clínica e obstétrica de gestantes que necessitam de atendimento de emergência pré-hospitalar. *Rev. Bras. Enferm.* 2020;73(Supl.4). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0058>
6. Osana GC, Bonomi IBA, Bacha CA, Laranjeira CLS, Filho FLR, Aguilin RALP. Coronavírus na gravidez: considerações e recomendações. *SOGIMIG* [Internet]. 2020 [acesso em 30 mai 2021]. Disponível em: https://www.amib.org.br/fileadmin/user_upload/amib/2020/marco/28/CORONAVIRUS_NA_GRAVIDEZ_SOGIMIG_.20_DE_MARC__O.pdf
7. Turner MJ. A sepse materna é um desafio em evolução. *Rev Gynecology & Obstetrics.* 2019;29(4).
8. Surita FGC, Luz AG, HSU LPR, Costa FH, Brock MF, Nakamura MU. Atendimento ambulatorial para gestantes e puérperas durante a pandemia COVID-19. *Rev.Bras. O Ginecol. Obstet.* [Internet]. 2020 [acesso em 30 mai 2021];42(9). Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1122583/femina-2020-489-550-554.pdf>
9. Souza CC, Chianca TCM, Júnior WC, Rausch MCP, Nascimento GFL. Análise de confiabilidade do Sistema de Triagem de Manchester: concordância Inter observador e intra observador. *Rev. Latino-Am. Enferm* [Internet]. 2018 [acesso em 30 mai 2021];26. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692018000100328&lng=en&nrm=iso&tlng=en
10. Mascarenhas VHA, Becker AC, Venâncio KCMP, Baraldi NG, Durkin AC, Riesco MLG. COVID-19 e a produção de conhecimento sobre as recomendações na gravidez: revisão de escopo. *Rev.Latino-Am. Enferm* [Internet]. 2020 [acesso em 30 mai 2021];28. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692020000100606&lng=pt&tlng=pt
11. Primon SS, Teixeira DCW. O papel do enfermeiro Frente a Urgência e Emergência obstétrica. *Anais congresso Multidisciplinar;* 2019.
12. Ministério da Saúde (BR). Manual de Acolhimento e Classificação de Risco em Obstetria [Internet]. Brasília (DF): MS; 2019 [acesso em 30 mai 2021]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_acolhimento_classificacao_risco_obstetria_2017.pdf
13. Brilhante AF, Vasconcelos CTM, Bezerra RA, Lima SKM, Castro RCMB, Fernandes AFC. Implementação do protocolo de acolhimento com classificação de risco em uma emergência obstétrica. *Rev Rene* [Internet]. 2016 [acesso em 30 mai 2021];17(4). Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4966>
14. Ministério da Saúde (BR). Portaria SES-DF n.º 418, de 04 de maio de 2018, publicada no DODF Nº 94 de 17.05.2018. Protocolo de Atenção à Saúde Acolhimento e Classificação de Risco em Obstetria [Internet]. Brasília (DF): MS; 2018 [acesso em 30 mai 2021]. Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/04/5.-Acolhimento-e-Classificacao-de-risco-em-Obstetria.pdf>
15. Amthauer C, Cunha LMC. Sistema de Triagem de Manchester: principais fluxogramas, discriminadores e desfechos dos atendimentos de uma emergência pediátrica. *Rev. Latino-Am. Enferm* [Internet]. 2016 [acesso em 30 mai 2021];24. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692016000100402&lng=en&nrm=iso&tlng=en
16. Trapani Júnior A, Vanhoni LR, Silveira SK, Marcolin AC. Protocolo de parto, puerpério e aborto durante a pandemia COVID-19. *Rev Bras Ginecol Obstet* [Internet]. 2020 [acesso em 30 mai 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/5hgdwJqtsNqrbLGctRCrSXd/abstract/?lang=pt>
17. Foeller ME, et al. Fatores de risco para readmissão materna com sepse. *Reprod Health Perinatol* [Internet]. 2020 [acesso em 30 mai 2021];37(5):453–460. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7075723/>
18. Bonet M, et al. Para uma definição consensual da sepse materna: resultados de revisão sistemática e consulta especializada. *Reprod Health* [Internet]. 2017 [acesso em 30 mai 2021];14:67. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5450299/>
19. Ribeiro AP, Santos EM, Brunello MEF, Wysocki AD. COVID -19: repercussões e orientações acerca dos profissionais de enfermagem. *Glob Acad Nurs.* 2020;1(3):e61. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200061>

